

# SINISTRALIDADE

## Estudo 2016

## ÍNDICE

ÍNDICE .....	2
INTRODUÇÃO .....	3
1 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO ESTUDADO.....	5
1.1 Identificação e localização.....	5
1.2 Caracterização dos recursos humanos .....	6
2 METODOLOGIA .....	7
3 ANÁLISE DOS DADOS .....	7
3.1 Distribuição mensal dos acidentes .....	7
3.2 Índices estatísticos .....	8
3.3 Acidentes de trabalho por categoria profissional.....	11
3.4 Acidentes de trabalho por unidade orgânica.....	12
3.5 Tipos de acidente .....	13
3.6 Tipos de Incapacidade .....	13
3.7 Acidentes de trabalho por faixa etária .....	14
3.8 Distribuição dos acidentes de trabalho de acordo com a antiguidade no serviço.....	15
3.9 Distribuição dos acidentes de trabalho consoante o dia da semana e período horário .....	16
3.10 Agente material envolvido.....	18
3.11 Forma do acidente de trabalho.....	19
3.12 Natureza da lesão .....	20
3.13 Localização da lesão .....	21
3.14 Causas dos acidentes de trabalho.....	22
4 PROPOSTAS PARA DIMINUIÇÃO DA SINISTRALIDADE LABORAL.....	24
CONCLUSÃO .....	26

## INTRODUÇÃO

O Regime Jurídico de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais ocorridos ao serviço de entidades empregadoras públicas, está consignado no Decreto-Lei n.º 503/99, de 20 de novembro, enquanto o Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho consta na Lei n.º 102/2009, de 10 de Setembro, alterada pela Lei n.º 3/2014, de 28 de Janeiro e republicada no seu anexo, sendo ambos aplicáveis a todos os trabalhadores que exerçam funções públicas.

Um acidente de trabalho, de acordo com o artigo 7º do Decreto-Lei n.º 503/99 e em articulação com o artigo 8º e 9º da Lei n.º 98/2009 de 4 de Setembro, é aquele que se verifica no decurso da prestação de trabalho pelos trabalhadores da administração pública, e que ocorre no local e no tempo de trabalho, produzindo, direta, ou indiretamente, lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução na capacidade de trabalho ou de ganho ou de morte.

Inclui-se também no âmbito do acidente de trabalho o ocorrido no trajeto normalmente utilizado e durante o período de tempo habitualmente gasto pelo trabalhador:

- ✓ Entre qualquer dos seus locais de trabalho, no caso de ter mais de um emprego, sendo responsável pelo acidente o empregador para cujo local de trabalho o trabalhador se dirige;
- ✓ Entre a sua residência habitual ou ocasional, até às instalações que constituem o seu local de trabalho, e entre estes locais e o local onde o trabalhador receba tratamento ou assistência em virtude de anterior acidente;
- ✓ Entre qualquer dos locais referidos anteriormente e o local do pagamento da retribuição;
- ✓ Entre o local de trabalho e o local da refeição;
- ✓ Entre o local onde por determinação da entidade empregadora presta qualquer serviço relacionado com o seu trabalho e as instalações que constituem o seu local de trabalho habitual.

Também é considerado acidente de trabalho, o que ocorrer quando o trajeto normal tenha

sofrido interrupções ou desvios determinados pela satisfação de necessidades atendíveis do trabalhador, bem como por motivo de força maior ou por caso fortuito.

O acidente ocorrido no local de trabalho, quando em frequência de curso de formação profissional ou, fora do local de trabalho, quando exista autorização expressa da entidade empregadora para tal frequência.

Poder-se-á ainda enquadrar como acidente de trabalho o incidente ou o acontecimento perigoso de que venha a resultar lesão corporal, perturbação funcional ou doença, em que se comprove a existência do respetivonexo de causalidade.

Para a Câmara Municipal de Setúbal os acidentes de trabalho têm um custo direto e indireto, que se traduzem no tempo de trabalho que se perde, na dificuldade em substituir-se de imediato o trabalhador, no aumento do absentismo, na não rentabilização do investimento em formação do trabalhador ou no incumprimento de objectivos.

Para o sinistrado significa sofrimento, custo emocional para a família e sociedade e possível redução/perda de capacidade produtiva.

O registo dos acidentes permite elaborar estatísticas, tornando-se numa forma reativa de controlo, pois deixa a descoberto os pontos mais frágeis da organização, relativamente aos quais é importante reforçar a prevenção, passando a existir uma intervenção mais pró-ativa.

O presente estudo realizado pelo Gabinete de Saúde Ocupacional, apresenta os elementos estatísticos, assim como a análise das respetivas variáveis inerentes aos acidentes de trabalho ocorridos no ano **2016**, através de indicadores estandardizados, recomendações e conceitos da legislação aplicável, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Instituto Nacional de Estatística (INE), tais como:

- Distribuição mensal dos acidentes vs dias perdidos;
- Índices estatísticos (Frequência, Gravidade e de Avaliação de Gravidade)
- Categoria profissional;
- Unidade orgânica;

- Tipo de acidente;
- Tipo de incapacidade;
- Acidentes por faixa etária;
- Distribuição de acidentes de acordo com a antiguidade no serviço;
- Distribuição de acidentes de acordo com o dia da semana e o horário de trabalho;
- Agente material envolvido;
- Forma de acidente;
- Natureza da lesão;
- Localização da lesão;
- Causas dos acidentes.

O objetivo deste estudo, consiste em averiguar e quantificar os acidentes ocorridos durante o ano de **2016**, para assim determinar quais as áreas de maior risco, de forma a serem verificadas e tomadas medidas de prevenção que visem a diminuição da sinistralidade laboral.

Logo, este estudo assume um papel determinante, uma vez que procura sensibilizar e consciencializar todos os trabalhadores da Câmara Municipal de Setúbal, tendo em vista a sedimentação de uma cultura de segurança e a promoção de comportamentos seguros, com a finalidade de diminuir os acidentes de trabalho, bem como, a diminuição do aparecimento de doenças profissionais, assegurando melhores condições de trabalho.

## **1 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO ESTUDADO**

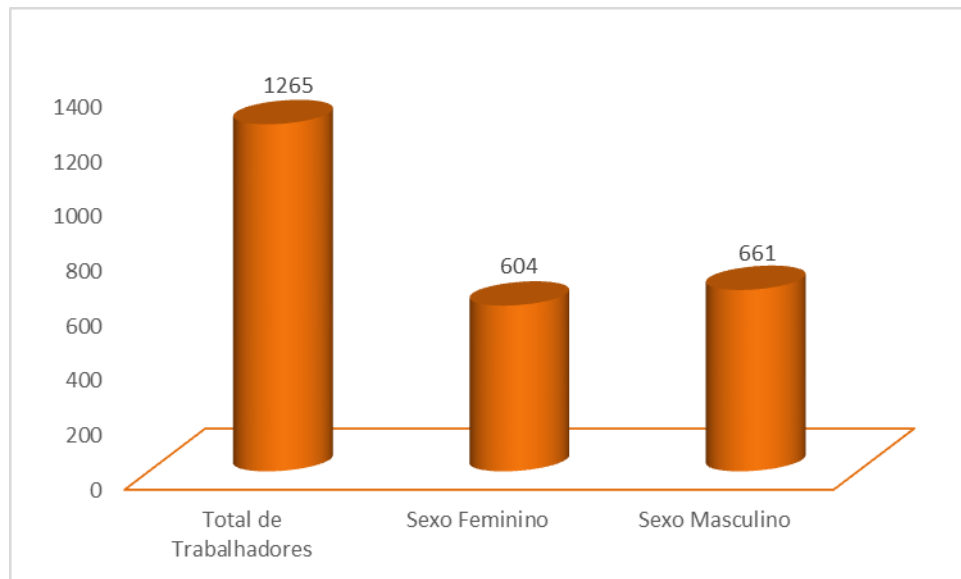
### **1.1 Identificação e localização**

Câmara Municipal de Setúbal, Distrito de Setúbal.

## 1.2 Caraterização dos recursos humanos

No âmbito deste relatório, torna-se pertinente caraterizar os recursos humanos da Câmara Municipal de Setúbal, no sentido de conhecermos o seu universo laboral.

Gráfico 1 - Caraterização dos recursos humanos



(Fonte: Balanço Social CMS 2016)

Da análise do gráfico 1 e dados do balanço social da CMS de 2016, o universo laboral compreendia um total de 1265 trabalhadores, sendo que 604 são do sexo feminino e 661 do sexo masculino.

No que respeita aos acidentes de trabalho, no ano de 2016, de um total de 86 acidentes participados, 8 ocorreram “*in itinere*”. Dos 78 acidentes que ocorreram no local de trabalho, 54 aconteceram com trabalhadores do sexo masculino e 24 com trabalhadores do sexo feminino.

Relativamente aos dias perdidos dos acidentes de trabalho, contabilizaram-se 708 dias perdidos, foram participadas 5 recaídas de acidentes sofridos no próprio ano, que originaram 93 dias perdidos, perfazendo assim um total de 801 dias perdidos.

No que se refere a dias perdidos de anos transatos, perderam-se 317 dias referentes a acidentes de trabalho, 144 dias perdidos de recaídas e 373 dias perdidos dos sinistrados que foram submetidos para Junta Médica da ADSE, para estabelecimento de nexos de causalidade entre as lesões apresentadas e os acidentes sofridos. Ao todo contabilizaram-se 834 dias perdidos de anos transatos.

Para efeito do cálculo dos índices de sinistralidade, não serão contabilizados os dias perdidos de acidentes de trabalho, recaídas e Juntas Médicas da ADSE de anos transatos, atendendo que para este estudo, apenas interessam os dias perdidos correspondentes aos acidentes de trabalho, recaídas no ano em que ocorreram.

## **2 METODOLOGIA**

A base de amostragem para o estudo dos acidentes de trabalho, foi determinada a partir das listagens existentes no Gabinete de Saúde Ocupacional, nas quais estão registados dados referentes a cada processo de acidente de trabalho, bem como, dados do balanço social de 2016.

## **3 ANÁLISE DOS DADOS**

### **3.1 Distribuição mensal dos acidentes**

Através da contagem dos acidentes de trabalho participados, apurou-se a seguinte distribuição mensal:

Quadro 1 - Distribuição mensal dos acidentes vs dias perdidos - 2016

Mês	Total acidentes c/ dias perdidos	Total acidentes s/ dias perdidos	Total de acidentes	%	Total de dias perdidos
Janeiro	5	1	6	6,98	25,0
Fevereiro	8	3	11	12,79	59,0
Março	6	3	9	10,47	125,0
Abril	2	2	4	4,65	32,0
Maio	6	3	9	10,47	51,0
Junho	5	1	6	6,98	58,0
Julho	9	1	10	11,63	64,0
Agosto	3	1	4	4,65	97,0
Setembro	6	2	8	9,30	100,0
Outubro	6	1	7	8,14	56,0
Novembro	8	2	10	11,63	63,0
Dezembro	1	1	2	2,33	71,0
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>21</b>	<b>86</b>	<b>100</b>	<b>801,0</b>

(Fonte: Mapa da Sinistralidade do ano 2016)

Da análise do quadro 1, verifica-se que os meses com maior percentagem de acidentes de trabalho foram os meses de Fevereiro (12,79%), Julho e Novembro (11,63%).

### 3.2 Índices estatísticos

Para se proceder ao cálculo dos índices de sinistralidade da Câmara Municipal de Setúbal (CMS), tomou-se como referência a Tabela da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Classificação	Índice de Frequência	Índice de Gravidade
Muito Bom	< 20	< 500
Bom	20 a 40	500 a 1000
Médio	40 a 60	1000 a 2000
Mau	60 a 100	>2000



Os índices estatísticos mais utilizados são os de frequência, gravidade e avaliação da gravidade, os quais refletem a extensão e probabilidade do risco, bem como a severidade do dano. Estes indicadores, apresentam um conjunto de valores guia que permitem determinar o enquadramento da sinistralidade laboral, definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

### 3.2.1 Índice frequência

Representa o número de acidentes com baixa ocorridos em cada milhão de horas-homem trabalhadas.

$$\mathbf{IF} = \frac{\mathbf{N.º\ acidentes\ trabalho\ c/\ baixa\ X\ 10^6}}{\mathbf{N.º\ horas\ homem\ trabalhadas}}$$

### 3.2.2 Índice gravidade

Representa o número de dias perdidos devido à ocorrência de acidentes de trabalho por um milhão de horas-homem trabalhadas.

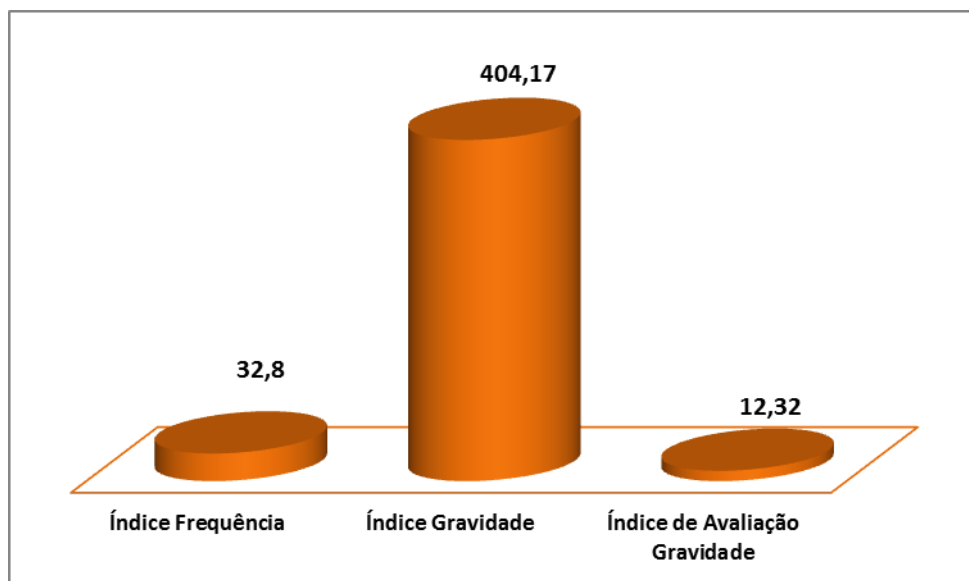
$$\mathbf{IG} = \frac{\mathbf{N.º\ dias\ perdidos\ X\ 10^6}}{\mathbf{N.º\ horas\ homem\ trabalhadas}}$$

### 3.2.3 Índice de avaliação da gravidade

Com este indicador consegue-se mesurar a gravidade dos acidentes ocorridos. Tem como objetivo calcular o número médio de dias perdidos por acidente, durante o ano em consideração.

$$\mathbf{IAG} = \frac{\mathbf{IG}}{\mathbf{IF}}$$

Gráfico 2 - Caracterização dos índices: Frequência, Gravidade e Avaliação Gravidade



Tal como se pode observar no gráfico 2, o **índice de frequência** apresenta um valor de 32,80 ou seja, ocorreram 33 acidentes de trabalho com baixa por cada milhão de horas-homem trabalhadas.

Fazendo o comparativo com o ano de 2015 (40 acidentes com baixa), houve uma diminuição de 7 acidentes. Estes valores justificam-se pela diminuição do número total de acidentes de trabalho com baixa do ano de 2015 para 2016.

Poder-se-á atribuir esta diminuição de acidentes com dias perdidos a uma maior consciencialização aos trabalhadores dos perigos e riscos existentes nos locais de trabalho e na adoção de medidas preventivas/corretivas.

Tendo por base os valores guia da OMS, o índice de frequência referente ao ano de 2016, enquadra-se no parâmetro **Bom**.

Para o **índice de gravidade** em 2016 temos o valor de 375,7 dias perdidos por cada milhão de horas-homem trabalhadas. Em 2015, o número de dias perdidos por cada milhão de horas-homem trabalhadas foi de 1348,77, verificando-se assim uma diminuição significativa do índice de gravidade, devido à grande diminuição dos dias perdidos vs

acidentes com dias perdidos ocorridos na CMS (801 dias vs 65 acidentes em 2016 e 2874 dias vs 83 acidentes em 2015).

De acordo com os valores guia da OMS, o índice de gravidade referente ao ano 2016, enquadra-se no parâmetro **Muito Bom**.

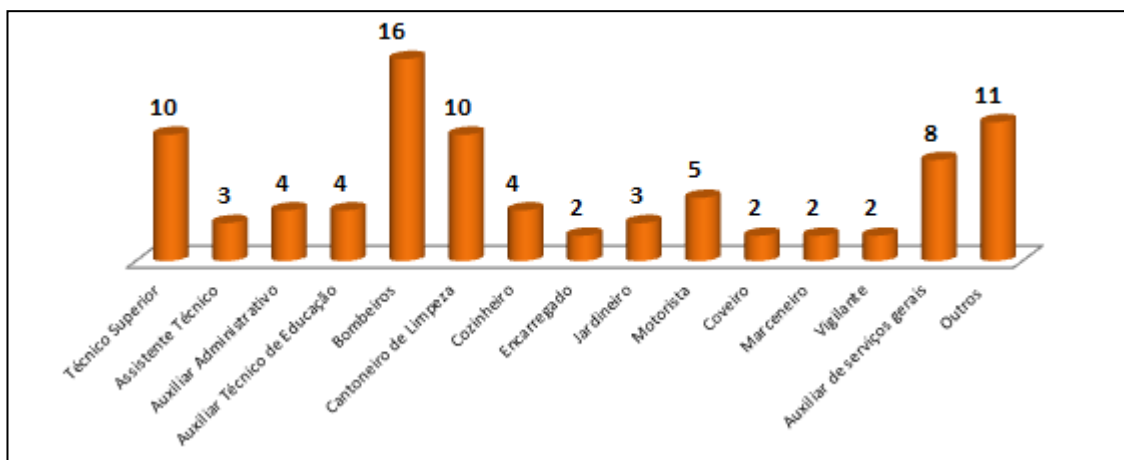
O **índice de avaliação da gravidade** em 2016 foi de 12,32 dias perdidos por acidente ocorrido, tendo este índice diminuído muito relativamente ao ano de 2015 (33,47 dias).

A diminuição do **índice de avaliação da gravidade**, dever-se-á ao facto de se ter mudado de seguradora no segundo semestre do ano de 2015. Sendo que, a seguradora que assegurou os acidentes de trabalho no primeiro semestre levou mais dias no agendamento de consultas e tratamentos dos sinistrados, em detrimento da seguradora do segundo semestre que era mais célere.

### 3.3 Acidentes de trabalho por categoria profissional

Todas as atividades apresentam riscos, porém, através do estudo realizado, verificou-se que existe um maior número de acidentes em determinadas categorias profissionais, consoante as funções desempenhadas.

Gráfico 3 – Acidentes de trabalho por categoria profissional/função



(Fonte: Acidentes de trabalho participados no ano de 2016)

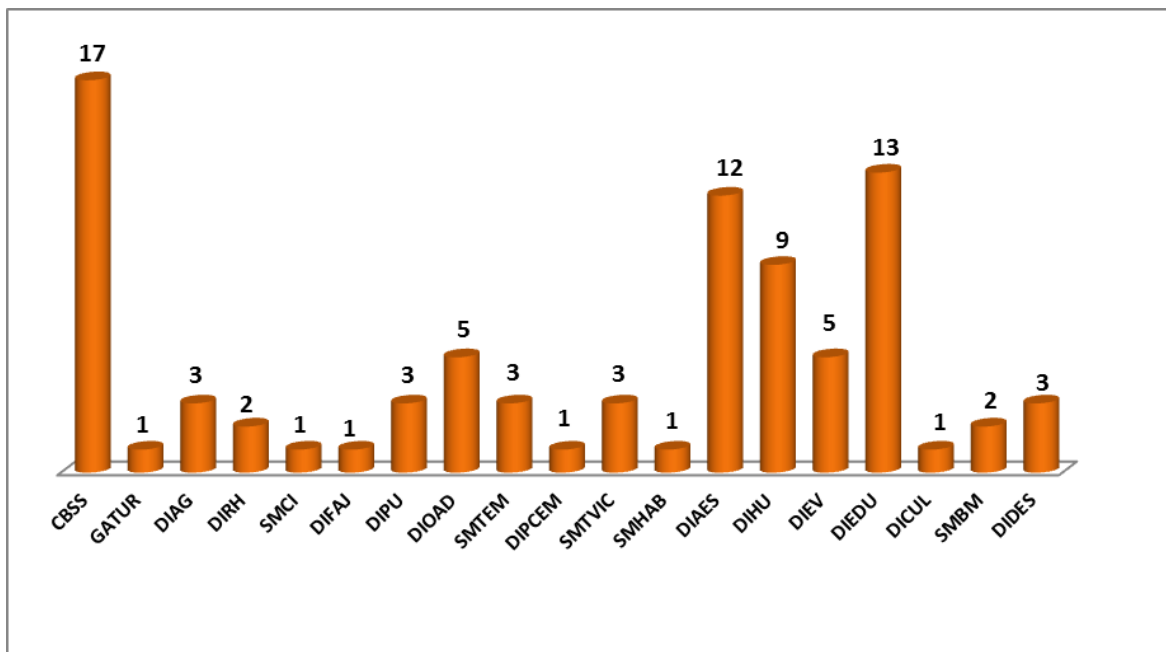
Da análise do gráfico 3, pode-se avaliar se existe alguma relação entre a categoria profissional e a frequência da ocorrência dos acidentes, assim como permite o mapeamento/monitorização para a implementação de medidas preventivas relativas a estas categorias profissionais.

Com efeito, apurou-se que a categoria profissional onde ocorreu mais acidentes de trabalho durante o ano de **2016** foram os Bombeiros Sapadores, com 16 acidentes. Em 2015 a categoria profissional onde ocorreram mais acidentes também foram os Bombeiros Sapadores com 23 acidentes de trabalho sofridos.

### 3.4 Acidentes de trabalho por unidade orgânica

A avaliação dos riscos inerentes a cada local de trabalho está associada às especificidades das tarefas exercidas, assim como, ao universo dos trabalhadores expostos a determinado fator de risco.

**Gráfico 4** - Acidentes de trabalho por unidade orgânica



(Fonte: Acidentes de trabalho participados no ano 2016)

Da análise do gráfico 4, concluí-se que no ano de 2016 a unidade orgânica onde ocorreu mais acidentes foi a Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal com 17 acidentes de trabalho, 16 ocorridos com bombeiros sapadores e 1 com uma auxiliar administrativa.

Estes dados justificam-se devido às tarefas desempenhadas pelos trabalhadores afetos a esta unidade orgânica e aos riscos que lhes estão associados, nomeadamente durante os treinos físicos, necessários a manutenção da boa forma física e indispensável para a aprovação nas avaliações funcionais.

### 3.5 Tipos de acidente

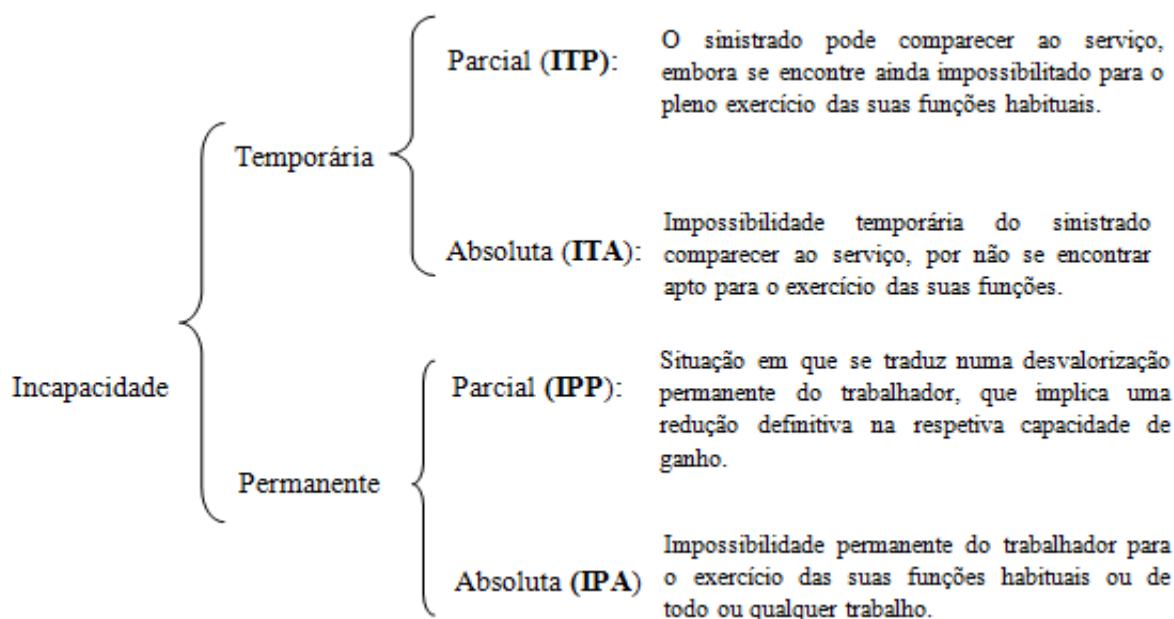
Os acidentes de trabalho classificam-se em:

- Acidentes de trabalho
- Acidentes *In Itinere* / Trajeto

No ano de 2016, contabilizaram-se 86 acidentes de trabalho, sendo que 78 foram em trabalho e 8 em *In Itinere*, não tendo ocorrido nenhum acidente mortal.

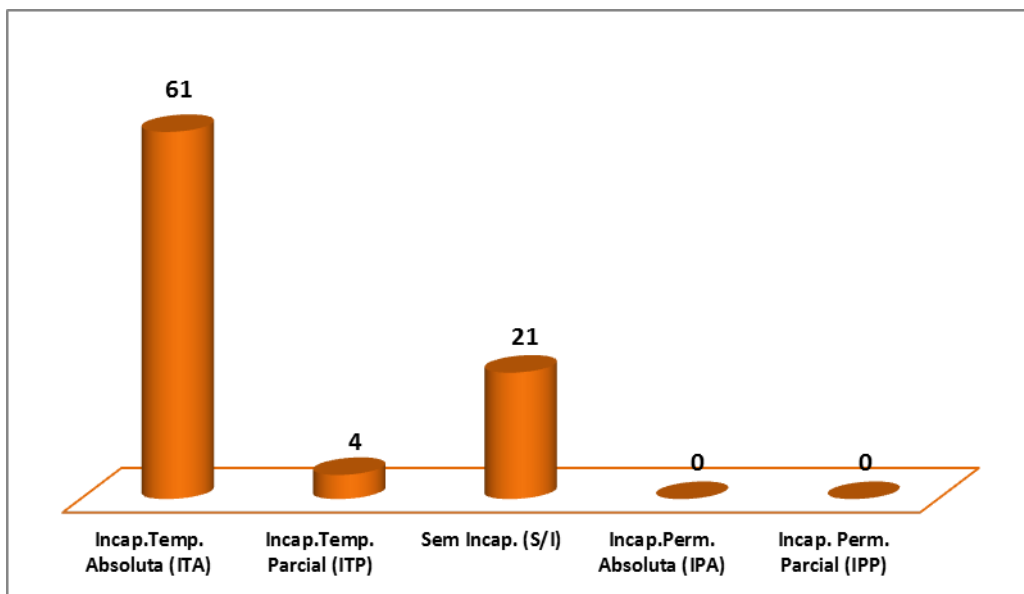
### 3.6 Tipos de Incapacidade

A incapacidade para o trabalho, pode ser incapacidade temporária, bem como, incapacidade permanente.



Todas as ocorrências estão associadas a um tipo de incapacidade, mediante a gravidade das lesões. Esta incapacidade tanto pode ser temporária (ITA ou ITP), ou permanente (IPA ou IPP).

Gráfico 5 - Tipo de incapacidade



(Fonte: Acidentes de trabalho participados no ano 2016)

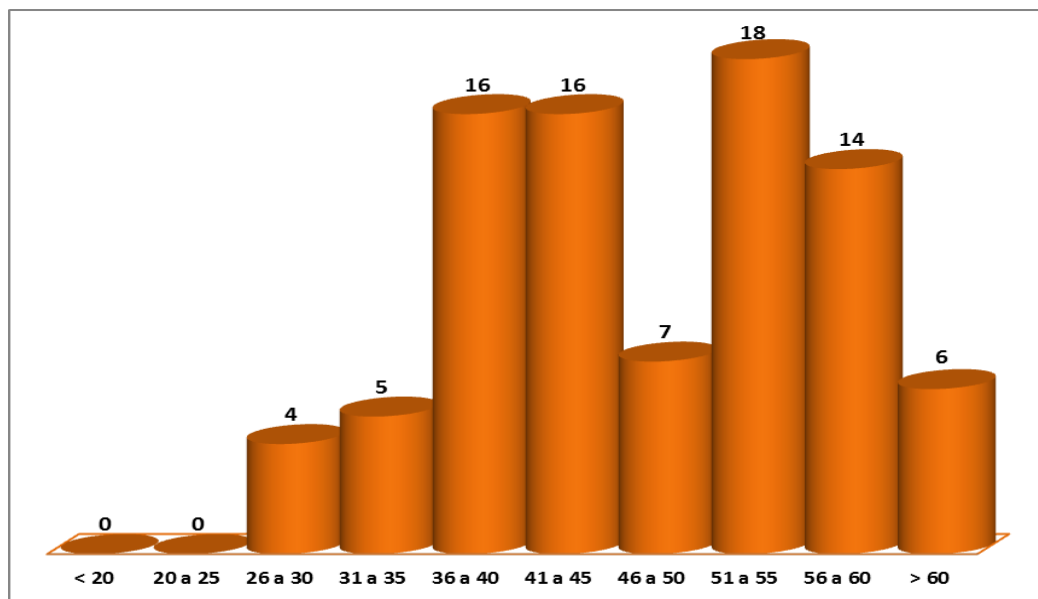
Relativamente ao ano de 2016, foram comunicados 86 acidentes, dos quais resultaram 61 ITA, 4 ITP e 21 regressaram imediatamente ao trabalho por não apresentarem qualquer incapacidade (S/I).

No entanto, em 2016 foi realizada 4 proposta de IPP, cujos resultados das juntas médicas da CGA saíram possivelmente em 2017, também foram afixadas em 2016, 13 IPP resultantes de acidentes de trabalho ocorridos em anos anteriores.

### 3.7 Acidentes de trabalho por faixa etária

O gráfico que se segue ilustra a distribuição dos acidentes de trabalho por faixas etárias, como também, permite determinar quais os grupos etários que apresentam maior sinistralidade laboral, para que se possam definir medidas de prevenção aos trabalhadores.

Gráfico 6 – Faixa etária



(Fonte: Acidentes de trabalho participados no ano 2016)

A faixa etária que registou maior número de acidentes foi a faixa compreendida entre os 51-55 anos, com 18 acidentes.

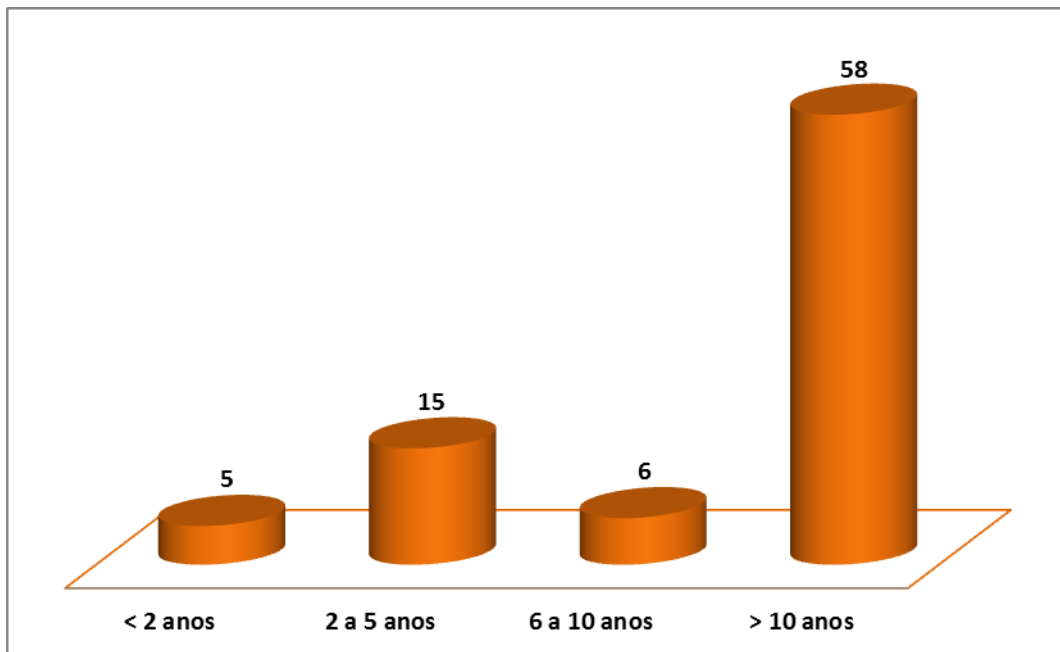
Comparando com o ano de 2015, verificamos que houve uma maior incidência de acidentes trabalho na faixa etária dos 36-40 anos.

Estes valores poderão ser justificados, devido ao excesso de confiança associado a uma habitação à envolvente laboral, que se traduz numa desatenção aos perigos/riscos da atividade profissional desempenhada pelos trabalhadores mais velhos, ou seja com mais de 51 anos.

### **3.8 Distribuição dos acidentes de trabalho de acordo com a antiguidade no serviço**

A distribuição dos acidentes consoante a antiguidade no serviço permite determinar qual o grau de experiência por parte dos trabalhadores no exercício das suas tarefas, de forma a definir quais os grupos de risco.

Gráfico 7 – Antiguidade ao serviço



(Fonte: Acidentes de trabalho participados no ano 2015)

Da análise do gráfico 7, e à semelhança do ano 2015 verifica-se uma tendência para um maior número de acidentes nos trabalhadores com mais de 10 anos de serviço.

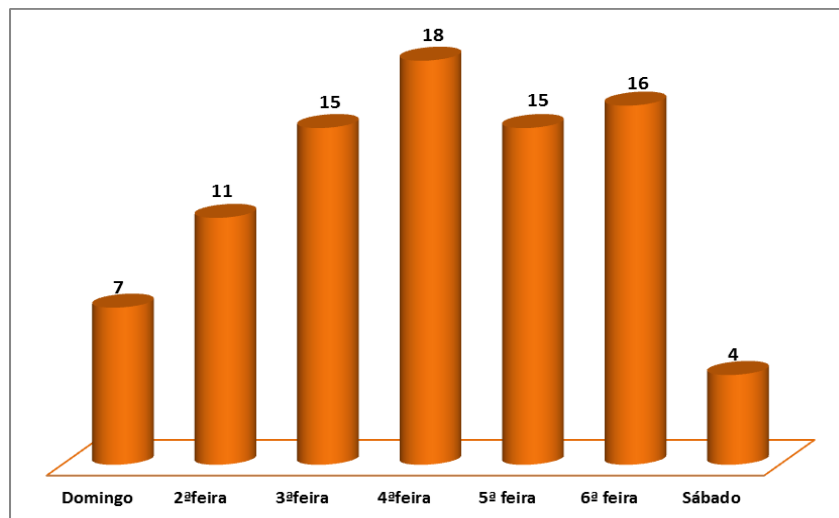
Um dos motivos subjacente a esta elevada frequência, pode estar relacionado com a experiência profissional consolidada, tornando-se esta, um elemento perturbador dos cuidados a ter com a segurança e muito por ação da confiança excessiva nos equipamentos e nos processos de trabalho.

### 3.9 Distribuição dos acidentes de trabalho consoante o dia da semana e período horário

Com base neste contexto, é possível detetar qual o dia da semana e o período horário em que ocorrem mais acidentes. Esta análise permite uma intervenção mais ativa, ou seja, detetar as causas para, numa fase posterior, definir as ações de prevenção para diminuir a sinistralidade laboral.



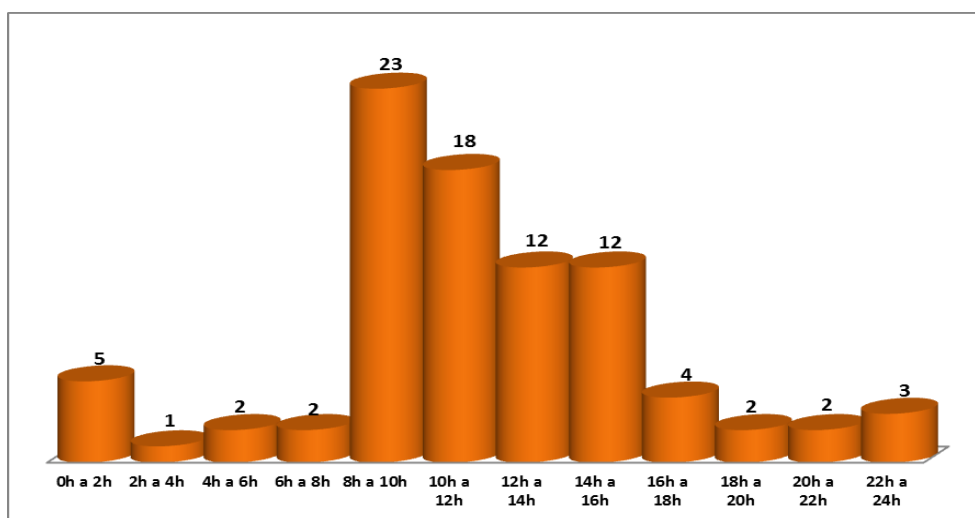
Gráfico 8 – Dia da semana



(Fonte: Acidentes de trabalho participados no ano 2016)

Da análise do gráfico supra resulta que, o dia da semana onde ocorreu mais acidentes de trabalho foi à 4ª feira (18 acidentes), enquanto em 2015 ocorreram mais acidentes à 5ª feira.

Gráfico 9 – Número de acidentes consoante a hora



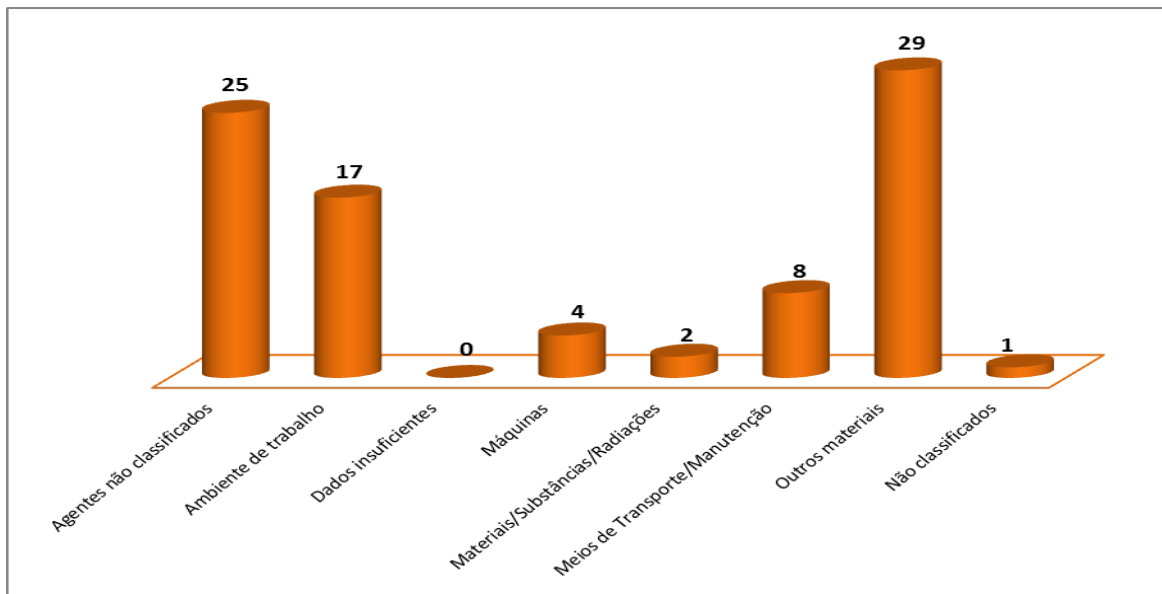
(Fonte: Acidentes de trabalho participados no ano 2016)

De acordo com os dados apresentados e à semelhança do ano 2015, observa-se que o período mais crítico ocorre durante a manhã, entre as 8h e as 10h.

### 3.10 Agente material envolvido

A caracterização do agente material envolvido permite a determinação das áreas em que a prevenção se deve concentrar, ou seja, pode-se definir uma atuação ao nível da proteção coletiva e/ou individual.

Gráfico 10 – Agente material



(Fonte: Acidentes de trabalho participados no ano 2016)

Através da análise do gráfico 10 e à semelhança do que se tem verificado em anos anteriores, verifica-se que:

- Agentes não classificados;
- Ambiente de trabalho;
- Outros materiais.

Foram os agentes materiais que mais contribuíram para a ocorrência dos acidentes de trabalho.

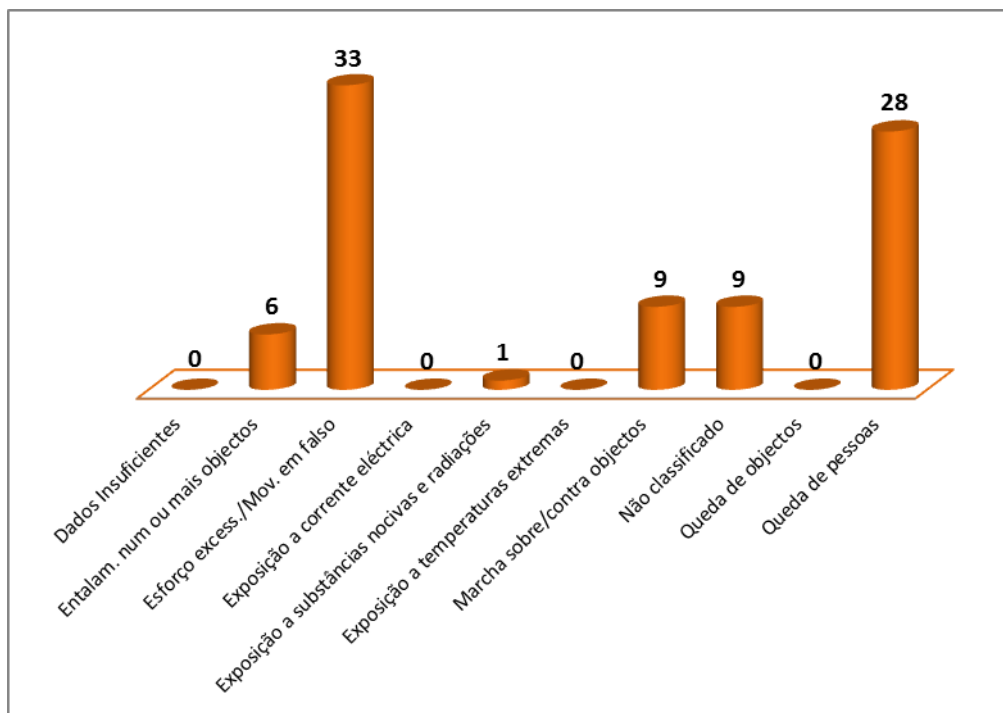
Assim sendo, conclui-se que as ocorrências estão associadas à forma como as tarefas são executadas pelos trabalhadores, bem como à organização e características dos postos de trabalho.

### 3.11 Forma do acidente de trabalho

A forma do acidente permite avaliar o comportamento dos trabalhadores no desempenho das suas funções, e de um ponto vista preventivo, contribuir para uma diminuição dos acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Com base neste contexto, é possível definir ações no sentido de proporcionar melhores condições de trabalho, com o objetivo de obter uma maior eficiência e segurança dos trabalhadores nos seus postos de trabalho.

Gráfico 11 – Forma do acidente



(Fonte: Acidentes de trabalho participados no ano 2016)

No decorrer do ano de 2016, verificou-se que os acidentes de trabalho derivaram essencialmente de esforços excessivos/movimentos em falso e de quedas de pessoas, o mesmo sucedeu em anos anteriores.

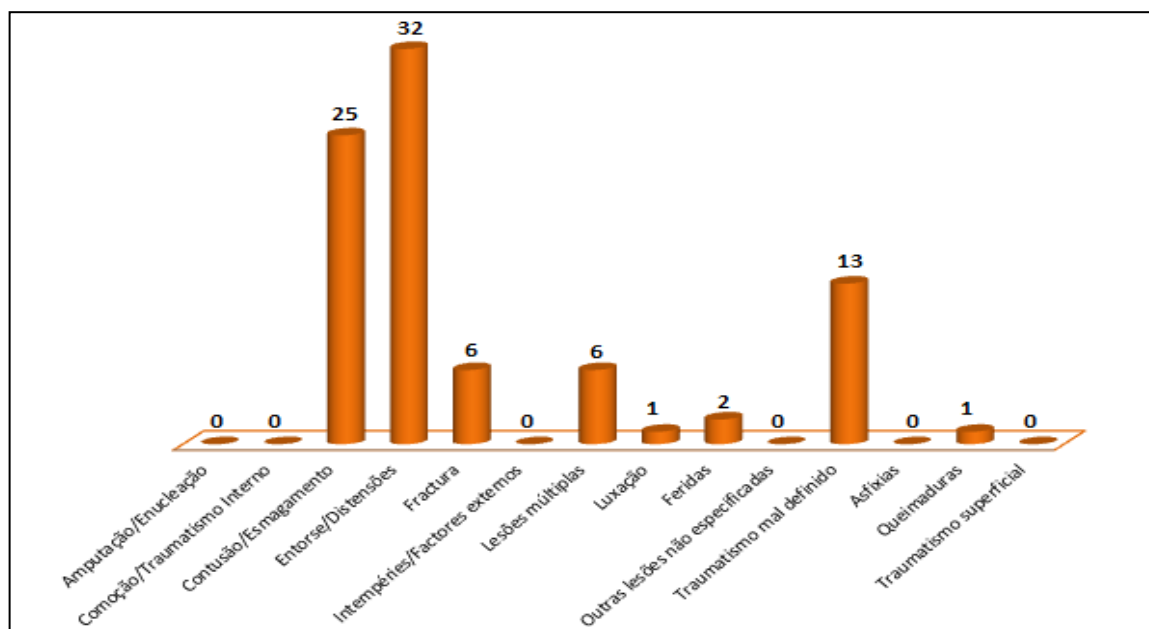
Tendo em conta estas formas de acidente e dado que os acidentes ocorreram na sua maioria por intervenção de outros materiais, podemos associar este maior número de ocorrências a dois fatores: a adoção de procedimentos incorretos ao nível da execução das tarefas e a falta de atenção por parte dos trabalhadores aos locais por onde andam.

A forma de acidente não classificado, engloba todas as outras formas de acidentes não classificados pela Organização Internacional do trabalho (OIT), nomeadamente picadas de insectos, mordeduras de animais e agressões físicas.

### 3.12 Natureza da lesão

Todos os acidentes ocorridos apresentam características quanto à sua natureza. Assim é possível obter uma análise mais pormenorizada da descrição da lesão juntamente com os relatórios médicos, o que permite avaliar a natureza da lesão dos acidentes participados.

Gráfico 12 - Natureza da lesão



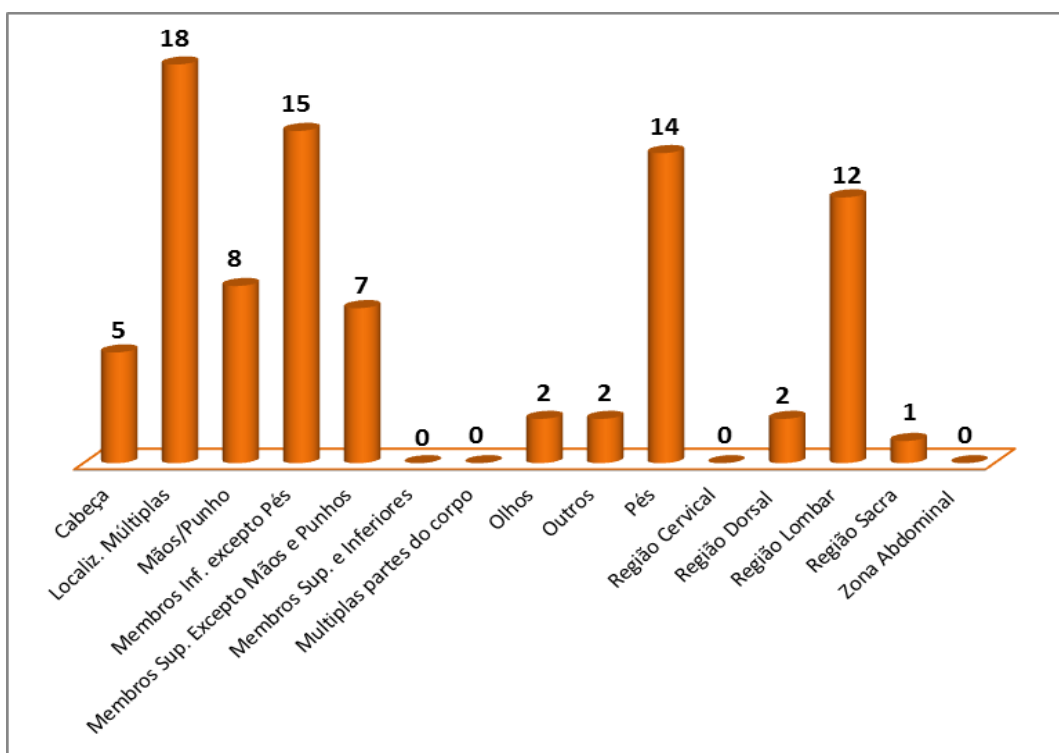
(Fonte: Acidentes de trabalho participados no ano 2016)

À semelhança dos anos anteriores, os acidentes ocorridos em 2016 originaram, na sua maior parte, entorses/distensões (32), contusão/esmagamento (25) e traumatismos mal definidos (13). Estas lesões estão associadas a procedimentos incorretos e inseguros por parte dos trabalhadores na execução das suas tarefas.

### 3.13 Localização da lesão

A análise da localização da lesão, permite-nos determinar as falhas em termos de segurança, nomeadamente no uso dos equipamentos/ferramentas de trabalho, procedimentos de trabalho incorrectos, possibilitando o desenvolvimento de acções corretivas e preventivas de modo a contribuir para a diminuição do número de ocorrências dos acidentes de trabalho.

Gráfico 13 – Localização da lesão



(Fonte: Acidentes de trabalho participados no ano 2016)

Através da observação do gráfico 13 inerente à localização das lesões, observa-se que houve uma maior incidência em localizações múltiplas (18), tal como em 2015, este também foi o local onde ocorreram a maioria das lesões. A localização destas lesões resultam muitas vezes de atos inseguros e/ou distração.

### 3.14 Causas dos acidentes de trabalho

A maioria dos acidentes acontece quando a prevenção falha e neste sentido os processos de análise e investigação dos acidentes constituem uma ferramenta de extrema importância, para identificação das causas dos acidentes.

Com base neste contexto, poder-se-á dizer que a causa do acidente possui as variáveis “objeto” causador da lesão e a “situação geradora do acidente”, que posteriormente informa qual o tipo de objeto que causou a referida lesão e em que situação se gerou o acidente, para que numa fase seguinte se possam definir ações de sensibilização e de prevenção bem como, ações corretivas.

O acidente de trabalho é um acontecimento complexo, e como tal a tentativa de o prevenir, consiste em pesquisar as causas e suprimi-las.

Como metodologia agrupou-se em três classes, as causas da ocorrência dos acidentes de trabalho:

- As **Causas estruturais ou organizacionais**, incidem principalmente sobre questões de gestão da organização, o seu funcionamento e qualificações técnicas dos seus trabalhadores (formação profissional).

Exemplos de causas estruturais ou organizacionais: a estrutura organizacional mal concebida, postos de trabalho mal concebidos, ritmo de trabalho inadequado, má organização do trabalho, entre outros.

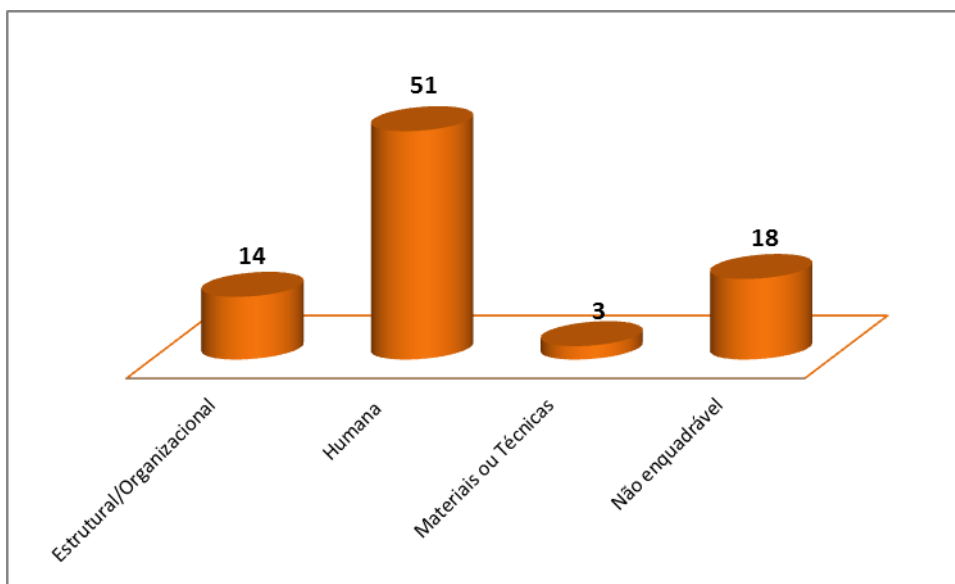
- As **causas humanas** relacionam-se com elementos diretamente dependentes do trabalhador, sobre os quais apenas este pode atuar.

São exemplo destas causas: idade (reflexos), diminuição de funções (audição, visão), fadiga, hábitos tóxicos (álcool, droga), ansiedade/stresse, negligência/distração, imprudência perante o perigo, rotina.

- As **causas materiais ou técnicas** incidem principalmente sobre questões relacionadas diretamente com: equipamentos de trabalho (máquinas e ferramentas), ausência de medidas de segurança (má implantação de máquinas, falta de proteção das máquinas, falta de EPI), obstáculos imprevistos, catástrofes, insalubridade (temperatura, humidade, ruído, vibrações, iluminação, gases).

Há que ter em consideração que a cada acidente poderá corresponder mais que uma causa, tendo em conta as circunstâncias em que o mesmo ocorreu.

Gráfico 14 - Causas dos acidentes de trabalho



(Fonte: Acidentes de trabalho participados no ano 2016)

Durante o ano de 2016 e à semelhança dos anos anteriores, os acidentes de trabalho tiveram maioritariamente origem, em causas humanas, sendo que estas resultaram principalmente de ações negligentes dos trabalhadores (atos inseguros), bem como, da falta de atenção e/ou concentração por parte dos trabalhadores nas tarefas que tem de desenvolver.

O grande número de acidentes de trabalho resultantes de causas humanas, pode-se associar à falta de rotatividade de tarefas e aos riscos psicossociais a que os trabalhadores estão sujeitos, principalmente devido à constante inovação tecnológica, à diminuição do número de trabalhadores e às condições de trabalho de uma forma geral, que contribuem para um

maior esforço mental, maior ritmo e sobrecarga de trabalho, altos níveis de atenção e concentração e maior responsabilidade. No entanto, esta associação só pode ser efetiva após realização de estudo específico que se possa aferir a existência ou não de riscos psicossociais.

#### **4 PROPOSTAS PARA DIMINUIÇÃO DA SINISTRALIDADE LABORAL**

Tendo em conta os diversos indicadores analisados no presente estudo e as circunstâncias em que ocorreram os acidentes de trabalho, apresentam-se algumas propostas de medidas preventivas/corretivas com o objetivo de reduzir a frequência dos acidentes de trabalho, assim como, a diminuição da sua gravidade:

- Formação e sensibilização dos trabalhadores e chefias nas temáticas de Segurança e Higiene no Trabalho, de modo a informá-los dos perigos e riscos a que estão expostos nos locais de trabalho;
- Sensibilizar os trabalhadores e chefias para os riscos que o consumo de bebidas alcoólicas e de substâncias estupefacientes possam provocar na saúde e no ambiente de trabalho;
- Proceder a avaliações e controlo de riscos profissionais, para identificar os perigos existentes nos locais de trabalho, valorar os riscos e apresentar propostas de medidas preventivas/corretivas a adotar, com vista à eliminação/minimização dos riscos existentes nos locais de trabalho;
- Garantir aos trabalhadores os Equipamentos de Proteção Individual adequados às tarefas a desempenhar e exigir destes a sua correta utilização;
- Tendo em conta o número de ocorrências registadas com intervenção direta de outros materiais, devem ser reavaliadas os equipamentos, ferramentas existentes



dos locais e processos de trabalho, a fim de diminuir o número de acidentes verificados;

- Devem ser implementadas regras de utilização de máquinas e ferramentas, as quais impliquem uma avaliação do GSO aquando da sua aquisição, com vista à identificação dos perigos e à avaliação dos riscos associados;
- Realização de auditorias às instalações da Câmara Municipal Setúbal, com elaboração de relatório técnico, mencionando as não conformidades existentes e respetivas medidas preventivas/corretivas;
- Avaliar e gerir os riscos psicossociais nos locais de trabalho de forma a criar um bom ambiente psicossocial;
- Implementar um programa de ginástica laboral para promover a saúde dos trabalhadores. A ginástica laboral previne os distúrbios osteomusculares, contribui para diminuir a fadiga, as queixas musculoesqueléticas e conseqüentemente os acidentes de trabalho.

## CONCLUSÃO

Durante o ano de 2016, ocorreram 86 acidentes de trabalho verificando-se menos 17 que no ano de 2015, conseqüentemente o número de dias perdidos também diminuiu. Em 2016 perderam-se 801 dias de trabalho, diminuição significativa se compararmos com os 2874 dias perdidos em 2015. Esta diminuição de dias perdidos, poder-se-á explicar devido ao facto de se ter mudado de seguradora no segundo semestre do ano de 2015, visto que a seguradora que assegurou os acidentes de trabalho no primeiro semestre levava mais dias no agendamento de consultas e tratamentos dos sinistrados, em detrimento da seguradora do segundo semestre de 2015 e ano de 2016 que era mais célere.

A maioria dos acidentes participados, ocorreram nas categorias/funções de Bombeiros Sapadores e Assistentes Operacionais/Auxiliares de Educação.

Constatou-se que a maior frequência dos acidentes de trabalho, ocorreu com os trabalhadores com idades compreendidas entre os 51 e os 55 anos e que estão ao serviço há mais de 10 anos.

Verificou-se ainda, que os dias da semana em que ocorreram mais acidentes foram à 4ª feira, no horário compreendido entre as 8h e 10h.

Da análise do agente material, apurou-se que ocorreram mais acidentes derivados de outros materiais e que estes tiveram origem, essencialmente em esforços excessivos/movimentos em falso e quedas de pessoas, originando lesões ao nível de entorses e distensões. Quanto à localização das lesões, prevaleceram os locais múltiplos e membros inferiores exceto pés.

Quanto às causas dos acidentes participados, observou-se que a causa humana foi a que predominou, devido a atos inseguros bem como utilização inadequada de equipamentos de trabalho.

É fundamental que todos os trabalhadores da CMS adotem medidas preventivas e comportamentos seguros no decorrer da sua atividade profissional, sendo este certamente o melhor processo para reduzir ou eliminar os acidentes de trabalho.